



Arte Ubuntu

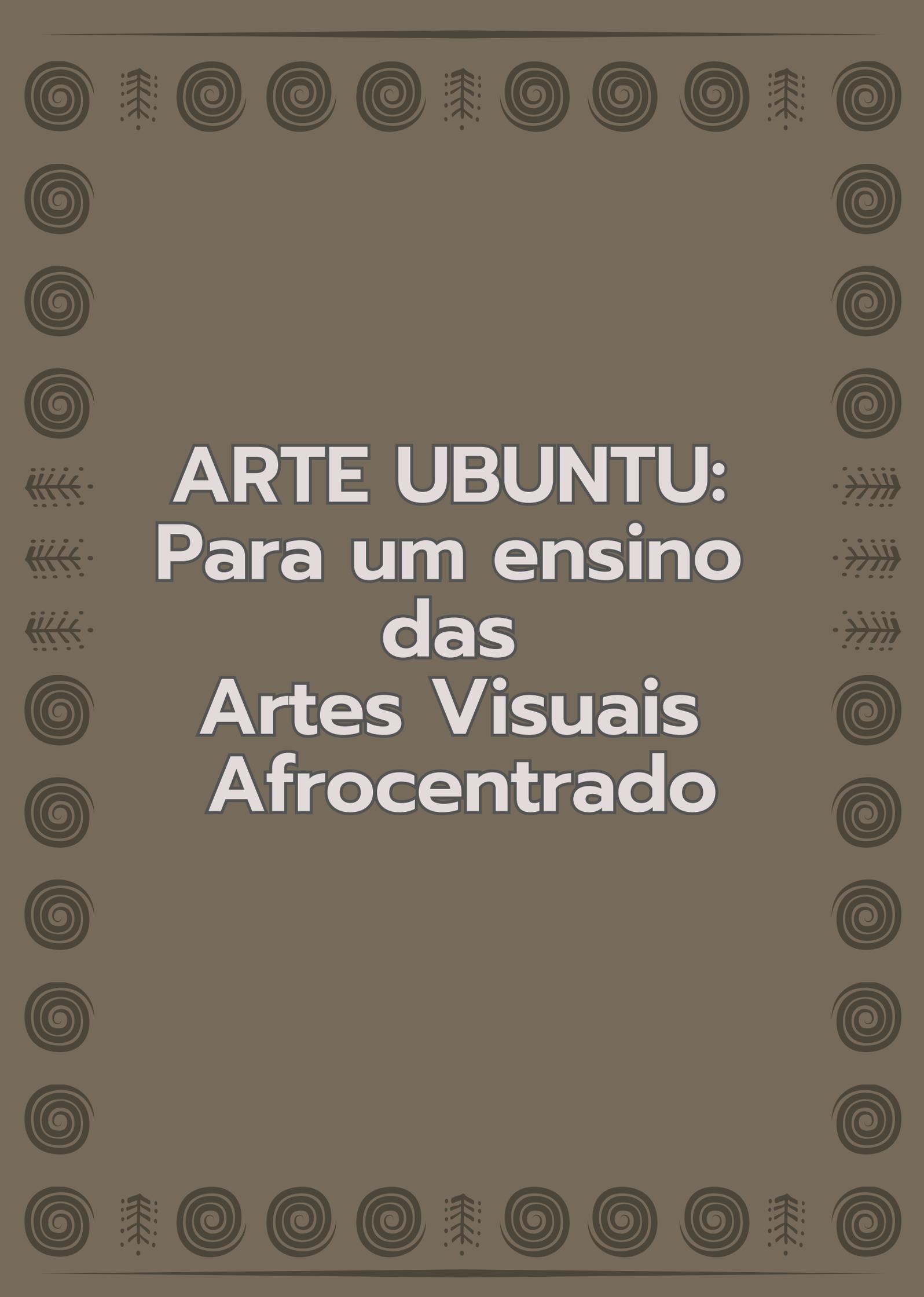
Para um ensino das
Artes Visuais
Afrocentrado

Natália Regina Brito da Silva
Christiane de Faria Pereira Arcuri
2025



Editora
CArp-UERJ



The page features a decorative border composed of repeating geometric motifs. The top and bottom borders consist of a sequence of spirals and arrow-like shapes. The left and right borders consist of a sequence of spirals and arrow-like shapes. The central text is white with a dark outline, set against a dark grey background.

**ARTE UBUNTU:
Para um ensino
das
Artes Visuais
Afrocentrado**

UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ: Mônica Andrea Oliveira Almeida
Vice-diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenador de Editoração (NEPE): Alexandre Xavier Lima
Conselho editorial: Alexandre Xavier Lima

Deborah da Costa Fontenelle
Elizandra Martins Silva
Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica: Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)

Daniel Suárez (UBA)

Edmea Santos (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)

José Humberto Silva (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)

Rogério Mendes de Lima (CPII)

Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

Banca Examinadora:

Christiane de Faria Pereira Arcuri (orientadora) - UERJ

Lincoln Tavares Silva (avaliador interno) - UERJ

Luane Bento dos Santos (avaliador externo) - UFF

Arte Ubuntu: para um ensino das Artes Visuais afrocentrado

Natália Regina Brito da Silva
Christiane de Faria Pereira Arcuri

Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração - NEPE
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP-UERJ
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica -
PPGEB



Arte Ubuntu: para um ensino das Artes Visuais afrocentrado

Áreas: Artes e Ensino

Público-alvo: Professores de Artes Visuais atuantes na Educação Básica

Autoras: Natália Regina Brito da Silva e Christiane de Faria Pereira Arcuri

Imagens: Domínio público (Canva e Google) e acervo da autora.

CATALOGAÇÃO NA FONTE UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

S586 Silva, Natália Regina Brito da

Arte Ubuntu: para um ensino das artes visuais afrocentrado. /
Matias Eduardo Montero, Christiane de Faria Pereira Arcuri. – Rio
de Janeiro: CAP-UERJ, 2025.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional
do PPGEB/CAP/UERJ.

ISBN: 978-65-81735-97-5 (Físico) / 978-65-81735-96-8 (Digital)

1. Artes visuais. 2. Afrocentricidade. 3. Artistas
Afroreferenciados. I. Arcuri, Christiane de Faria Pereira. II. Título.

CDU 372.873

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

DOI Copyright © 2025 – DETENTOR/ Creative Commons

2024

1ª Edição

Editora CAP-UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96

Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005

<http://www.cap.uerj.br/site/>



INTRODUÇÃO

08

**ARTISTAS
AFRORREFERENCIADOS**

12

**A ARTE AFROCENTRADA
PARA OS ANOS FINAIS**

18

METODOLOGIA

23

GLOSSÁRIO ILUSTRADO

33

**INSTAGRAM -
PROFª NAT CONVIDA**

37

REFERÊNCIAS

39

AUTORAS

42



Apresentação



O catálogo digital Arte Ubuntu tem como propósito contemplar artistas afroreferenciadas/os e que se autodeclaram negras/negros. Essa afirmação é parte do compromisso de se pensar o ensino das Artes Visuais por uma perspectiva afrocentrada, ou seja, aquela que coloca a pessoa negra como centro.

As/Os artistas aqui representados participaram de entrevistas promovidas pela autora, entre 2020 e 2023, por meio do perfil @profnatconvida na rede social *Instagram* com o intuito de promover e divulgar seus trabalhos, saberes e fazeres durante o período da pandemia da COVID-19.

A partir dessas experiências, o Produto Educacional foi constituído para ampliar repertórios de fundamentos e referenciais artísticos e culturais; promover um ensino das Artes Visuais antirracista e plural; visibilizar artistas negras/os que buscam afirmar suas gnosés, identidades e culturas através de divulgações que as/os legitimem como produtores de artes e conhecimento.

Pensando assim, o espaço da Educação Básica, através do ensino das Artes Visuais, deve considerar temáticas curriculares que possibilitem que as culturas não-hegemônicas sejam evidenciadas, de modo que as/os estudantes se identifiquem com artistas que repercutam questões relacionadas ao cotidiano escolar.

Esperamos, Colegas, que este catálogo incentive outras perspectivas para o ensino das Artes Visuais em seus processos pedagógicos autorais.

Com afeto,
Natália Regina e Christiane Arcuri (Autoras)



The page features a decorative border composed of repeating geometric patterns. The top and bottom borders consist of a sequence of spirals and stylized leaf-like motifs. The left and right borders consist of a sequence of spirals. The central text is white with a slight drop shadow.

INTRODUÇÃO



O catálogo, denominado Arte Ubuntu, tem origem nos idiomas zulu e xhosa, que traduzido para o português significa “eu sou porque tu és” ou “eu sou porque nós somos”. Essa tradução imprime o sentido da filosofia africana Ubuntu, baseada em sermos pessoas através de outras pessoas e que não podemos ser plenamente humanos sozinhos, ou seja, só somos completos quando convivemos com outras pessoas. Valores como generosidade, confiança, respeito e solidariedade sustentam esse princípio.

As/Os artistas que se declaram afroreferenciados são aqueles que se expressam através de repertórios de criações e produções influenciados por suas ancestralidades, desde de suas histórias, referências e vivências. Ou seja, as/os artistas imprimem suas produções através de seus saberes e fazeres, somadas às suas experiências e vivências.

Como objetivo principal, este Produto Educacional visa propagar artistas negros e negras e como eles e elas são referenciados e referenciadas por meio das atividades e modalidades artísticas, promovendo suas produções através da representatividade étnico-racial para o Ensino das Artes Visuais.

Como objetivos específicos, o Produto Educacional: apresenta manifestações artísticas que contemplem as culturas africanas, afro-brasileiras e diaspóricas; facilita as reflexões antirracistas no ensino das Artes Visuais; possibilita, direta ou indiretamente, a reflexão sobre as relações étnico-raciais expressas nas produções das/dos artistas afroreferenciados.



Este catálogo digital é fruto das entrevistas realizadas com Ismael David, Luane Bento, Stéff MBS, Wallace Amaral e Yaya Ferreira que tiveram suas obras (*Exú*, *Memórias Trançadas*, *Panteras Prateados* e *Grillszz*, respectivamente) referenciadas nas práticas pedagógicas para o ensino das Artes Visuais.

Esses referenciais, aplicados a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas da rede privada de ensino, localizadas nas Zona Norte e Zona Oeste no município do Rio de Janeiro, gerou uma série de reflexões e produções visuais que possibilitaram uma conscientização sobre o ensino afrocentrado na prática.

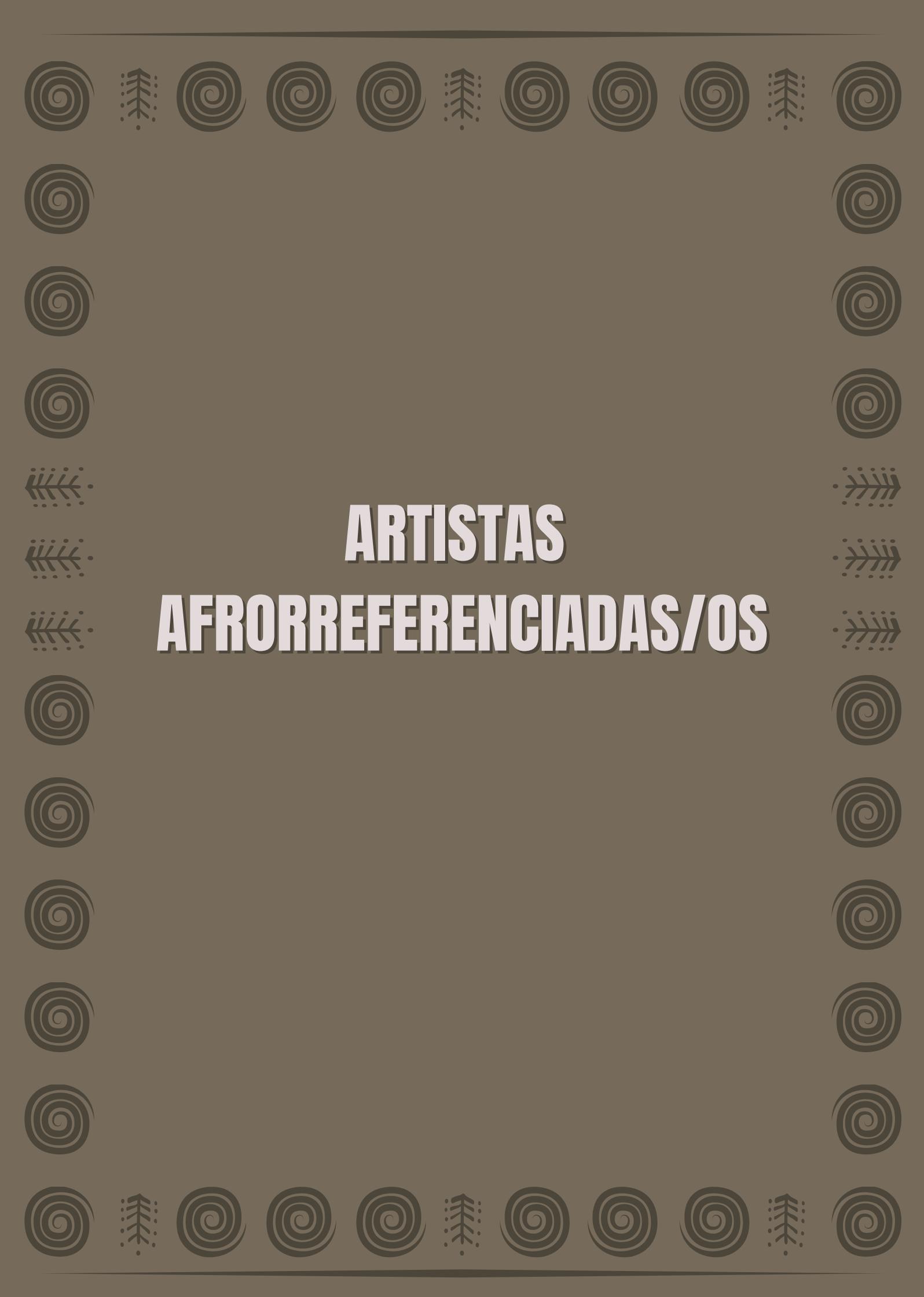
Considerando o currículo para o ensino de Artes Visuais dessas instituições, alinhado às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, a escolha das referências artísticas afroreferenciadas são ajustadas aos temas presentes nas ementas das instituições, tais como: O design e o processo de criação; Aprendizagem investigativa: o que eu quero aprender?; Apresentação de projeto final: colocando as soluções – apresentação para banca (para as turmas de 9º ano); e Arte, ancestralidade e memória: as raízes da nossa arte e da nossa cultura. (para as turmas de 6º ano).

A conformidade desses referenciais aos eixos temáticos apresentados, possibilita aos estudantes ampliarem seus parâmetros artísticos; debaterem e refletirem sobre outras epistemologias; identificarem as manifestações artísticas através das culturas étnico-raciais; e combaterem, por meio do ensino das Artes Visuais afrocentrado, o racismo e suas variantes em seus espaços de convivência.



Além de estar presente nas discussões do cotidiano escolar, a urgência no enfrentamento e combate ao racismo no ensino das Artes Visuais nos anos finais do Ensino Fundamental pode promover diferenças ao visar a desconstrução e reformulação de seus referenciais, seus saberes e fazeres.

Espera-se que através das obras das/dos artistas em destaque e o acesso às entrevistas realizadas com elas/eles, possibilite as/aos colegas docentes a ampliarem seus referenciais artísticos e teóricos, viabilizando a aplicabilidade das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 por outros conceitos/fundamentos, possibilitando esses saberes e fazeres em suas práticas docentes.



**ARTISTAS
AFRORREFERENCIADAS/OS**

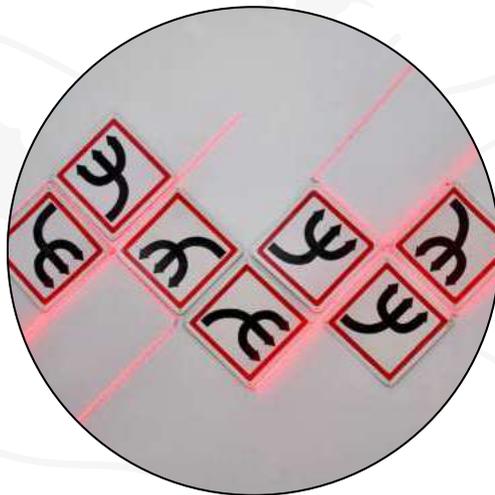


Ismael David

Obra: “Exú”, da série “Exú e o Mundo” (2022)



Artista visual e professor de Artes Visuais, graduado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Realizou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e participou do Programa de Fundamentação Artística. Desenvolveu diversos trabalhos na área de arte-educação em museus, centros culturais e ONGs. Atualmente trabalha sua ancestralidade africana e afro-brasileira desenvolvendo uma pesquisa teórico-prática sobre "processos" ancestrais e o "fazer" contemporâneo.



"Essa imagem pertence a uma série de trabalhos que são intervenções urbanas fundamentadas a partir de simbologias dos orixás, construídas graficamente e pintadas a mão, a partir de identidades visuais das placas de sinalizações de trânsito. Esse trabalho busca visibilizar entidades que fazem parte espiritual e simbólica da hierarquia da rua para além do racionalismo eurocêntrico." (Ismael David)



Luane Bento

Obra: Curta-metragem “Memórias trançadas” (2022)



Formada em licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais pela UERJ (2010) e formada em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (2014). Possui mestrado em Relações Étnico-raciais pelo CEFET-RJ (2013) e doutorado em Ciências Sociais pela PUC-Rio (2022). Atualmente é professora do Departamento Regional de Ciências Sociais de Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense (2024-atual).



Curta-metragem com roteiro e direção de Luane Bento, aborda uma narrativa poética e ancestral dos cuidados com os cabelos nas famílias negras. Um filme sobre cultura capilar crespa, penteados trançados, trancistas e trançadeiras. O curta Memórias Trançadas foi exibido nos seguintes festivais: Seminário Arte-Educação da FEBF-UERJ (2022), I Comemoração do Dia da Pessoa Trancista na Casa Afro Dai (2022), Festival Black Cat em La Paz, na Bolívia (2022) e foi exibido em um festival Lift-off Sessions em Londres (2023). Memórias Trançadas foi premiado como melhor curta-metragem do Festival Student World Impact Film Festival de 2023.



STÉFF

Obra: "Panteras Prateados" (2024)



STÉFF é quadrinista e cineasta brasileira, criadora do imenso Universo Legião das Sombras, um mundo onde humanos e criaturas coexistem em histórias sombrias ambientadas nas terras brasileiras. Entre suas obras do universo LS*, destacam-se o quadrinho "Vira-Lata Solitário" e o zine 1984 - Os Quase Tiranos. Recentemente, STÉFF participou com histórias inéditas para o Almanaque Kitembo 2k24, "OS PANTERAS PRATEADOS", e uma história para HQ Encrenca Vol 2.



Com um estilo marcante e "bruto", STÉFF reforça sua presença na cena dos quadrinhos, fortalecendo a luta que mulheres pretas devem ocupar esses espaços artísticos, tanto em cenários *undergrounds* e de grandes eventos. O seu mais novo material, "OS PANTERAS PRATEADOS", carrega grandes referências de desenhos clássicos de ação, com aventuras galácticas cativantes, como *SilverHawks**, e muitas transformações e mechas que lembram os famosos *tokusatus** e séries como *Power Rangers**, e claro, com destaque do protagonismo negro.



Wallace Amaral

Obra: "Vô Nilo" (2012)



Wallace Amaral é um artista visual e fotógrafo que se dedica à exploração de técnicas na fotografia, tanto digital quanto analógica. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestrando em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural pela Fiocruz, seu trabalho destaca-se por uma abordagem íntima e poética, mergulhando em temas como *glitch art**, múltiplas exposições e distopias. Com um olhar único, Wallace busca instigar a reflexão e provocar sensações por meio de seus trabalhos.



"Esta imagem constitui um registro poeticamente evocativo do cotidiano do meu avô, cuja partida deixou um vazio irreparável. As conversas que mantivemos da minha curiosidade sobre sua infância, preferências musicais e atividades permitiram-me acessar uma dimensão íntima de sua existência, agora eternizada em memórias que serão transmitidas às minhas gerações futuras como um legado afetivo." (Wallace Amaral)



Yaya Ferreira

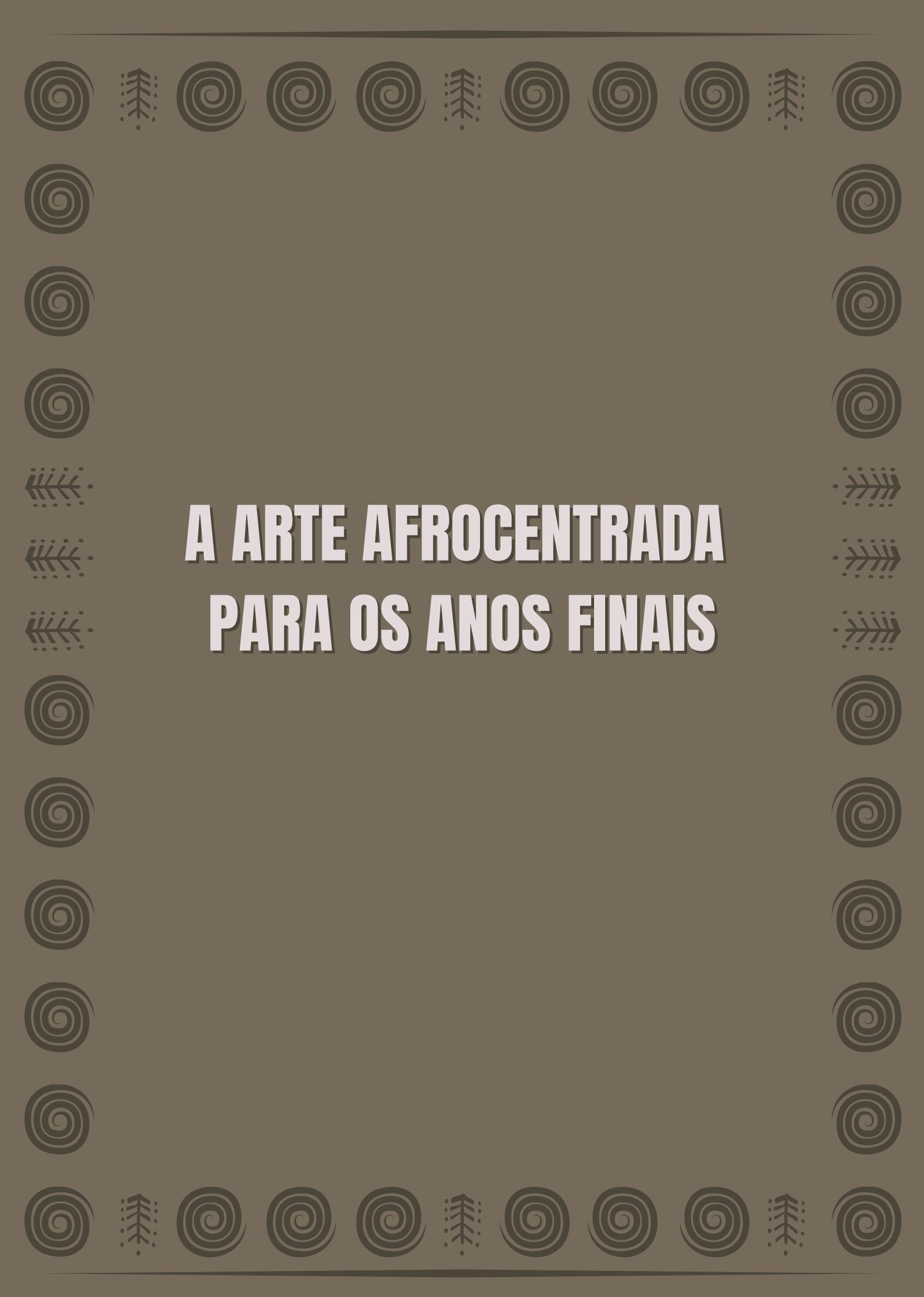
Obra: “Grilszz” (2023)



Yaya Ferreira, artista visual carioca, nascida em 1997 e criada na zona norte do Rio de Janeiro. Sua trajetória artística é marcada pela diversidade de técnicas, transitando entre pintura tradicional, graffiti, ilustração digital, tatuagem e encadernação manual. Bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, Yaya utiliza a arte como uma ferramenta de expressão e transformação social.



A obra *Grilszz** é um autorretrato que reflete a busca da artista por se enxergar além das lentes distorcidas que a mídia e a sociedade, moldadas por processos colonizadores, frequentemente impõem. Neste trabalho, Yaya se retrata como ela mesma se percebe, tanto externamente quanto internamente, além de projetar a pessoa que aspira ser no futuro. Por meio dessa representação, ela desafia narrativas limitantes e afirma sua identidade de maneira afrorreferenciada e emancipadora.

The page features a decorative border composed of repeating geometric motifs. The top and bottom borders consist of a sequence of spirals and stylized leaf-like patterns. The left and right borders consist of a sequence of spirals. The central text is white with a drop shadow, set against a dark grey background.

A ARTE AFROCENTRADA PARA OS ANOS FINAIS

O conceito da Afrocentricidade foi criado pelo Dr. Molefe Kete Asante (imagem abaixo) e pode ser definido como **“um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe pessoas negras como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre a sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos”** (Asante, 2009, p. 93, grifo nosso).



O Produto Educacional, através de suas práticas metodológicas, busca apresentar possíveis caminhos para um ensino das Artes Visuais afrocentrado que inclui o repertório de artistas negras/negros contemporâneos como referenciais culturais e estéticos das/dos estudantes; além de promover a diversidade étnico-racial a partir dos repertórios culturais apresentados nas produções artísticas e suas/seus criadores.

O objetivo do produto é destacar o protagonismo das pessoas negras como produtoras de saberes, culturas e artes para a sociedade em que estão inseridas. A partir disso, promover reflexões sobre os espaços conquistados através das culturas e resistências Africanas e/ou Afro-Brasileiras.

A representação da diversidade cultural, estética e social do Brasil possibilita a valorização artística e cultural que aqui existem.

Por isso, as/os profissionais dessas instituições apresentam as/os artistas negras/negros e de outras origens para suas turmas. O primeiro passo para essa abordagem é a distribuição de referenciais não-hegemônicos entre professores da Equipe de Artes Visuais.

Feito esse estudo de referenciais, as/os professores identificaram as relações existentes entre artistas sugeridos e os temas geradores das instituições onde atuam, para conciliá-los com o desenvolvimento de suas propostas pedagógicas.

O ensino das Artes Visuais Afrocentrado preza pela potencialidade de todo o processo do fazer artístico. Com os referenciais artísticos e materialidades estipulados, sugerimos uma ordenação para a execução das propostas metodológicas sugeridas, considerando sua progressão:

- elencar as etapas que serão desenvolvidas junto às/aos estudantes (início, meio e fim);
- organizar os recursos e suportes;
- acompanhar o processo de desenvolvimento das/dos estudantes;
- registrar o processo de desenvolvimento das/dos estudantes participantes;
- orientar sobre o processo de apresentação do produto.

A exposição das produções das/dos estudantes deve ser considerada parte do processo de aprendizagem. Essa exibição gera a oportunidade de apresentação entre ou das turmas para que o princípio da circularidade seja executado.



O princípio da circularidade é definido a partir de uma escuta ativa e atenta entre o grupo de agentes atuantes no processo de criação para um grupo maior de expectadores.

Em outras palavras, a turma presta atenção àquela(s)/àquele(s) em que está/estão protagonizando o processo através da escuta ativa. Como resultado, há a empatia, identificação e possíveis soluções para as etapas de produção, já que os desafios e facilidades acabam sendo relatados nessas conversas.

A necessidade de registros fotográficos é comum das atividades processuais, pois há a consolidação da memória, ou seja, as imagens registradas auxiliam no processo cognitivo e de recordação daqueles que estão imersos no processo de criação; o pensar alternativas para o desenvolvimento daquela proposta em outros espaços e condições. Lima (2021, p. 77) assegura que “(...) práticas educativas afrocêntricas podem ajudar a equilibrar ou até fazer recuar a hegemonia eurocêntrica no âmbito extensionista. Essas pedagogias enegricam as ciências humanas, exatas e da natureza. De modo a localizar as perspectivas negras em pé de igualdade com as ciências que predominam.”

O ensino das Artes Visuais afrocentrado busca ofertar alternativas para que o meio de aprendizagem das/dos estudantes seja cada vez mais estimulante, valorizando os saberes e fazeres de outras culturas e sujeitos.



A finalidade de se fazer um ensino de Artes Visuais afrocentrado gera benefícios para as/os estudantes e também para as/os professores como a mudança na percepção de outros referenciais; a amplitude de repertórios artísticos, culturais, estéticos e sociais das/dos artistas contribuem significativamente para tornar legítimo os aspectos das pluralidades na sociedade brasileira.

The page features a decorative border composed of repeating geometric motifs. The top and bottom borders include a sequence of spirals and arrow-like shapes. The left and right borders consist of a continuous line of spirals. The central area is a solid dark gray background.

METODOLOGIA

Simbologias africanas e/ou afro-brasileiras a partir do trabalho “Exú”, da série “Exú e o Mundo”, de Ismael David (2022).



OBJETIVOS:

- Apresentar a obras de Ismael David;
- Destacar os recursos materiais usados pelo artista;
- Organizar a turma em roda (princípio da circularidade), facilitando o contato visual das/dos estudantes;
- Questionar a produção do artista Ismael David e as simbologias apresentadas por ele; lembrar qual o papel das placas de sinalização no trânsito e relacioná-las aos símbolos representados no trabalho de Ismael David;
- Resignificar as placas de sinalização utilizando elementos das culturas africanas, afro-brasileiras e/ou diaspóricas entre outras na confecção das placas.

METODOLOGIA E RECURSOS:

- Divisão dos recursos materiais a serem usados: papelão, folha de canson A4 ou A3 140g/m³, lápis hb ou lapiseira, régua, tintas diversas, caneta permanente em cores diversas, pincéis diversos.
- Orientação às/aos estudantes para a dimensionalidade das placas de sinalização, considerando o suporte a ser usado;
- Aplicação, através primeiramente da técnica de desenho, as ilustrações no suporte escolhido. Após, realização do preenchimento com um dos materiais de cor.

APRESENTAÇÃO DO OBJETO ARTÍSTICO DESENVOLVIDO:

- As/Os Estudantes apresentam suas placas, individualmente, com o intuito de resignificar as placas de sinalização de trânsito a partir da afroperspectiva representada através das simbologias de Exú*.



Simbologias africanas e/ou afro-brasileiras a partir do trabalho “Exú”, da série “Exú e o Mundo”, de Ismael David (2022).



Intervenção com o trabalho “Exú”, de Ismael David, na placa localizada na estação de trem de Madureira. Imagem usada em sala de aula.



Estudantes do 9º ano do EFII executando a proposta de confecção das placas durante as aulas.



Ao lado, o resultado das produções das/dos estudantes. Expostos em sala de aula, pendurados por nylon.

CONHEÇA OUTROS
TRABALHOS DE
ISMAEL DAVID



Produção audiovisual a partir do trabalho “Memórias Trançadas”, 2022 de Luane Bento



OBJETIVOS:

- Organizar o espaço da sala de aula com recursos materiais e audiovisuais para exibição do curta-metragem;
- Debater, ao final do curta, sobre as temáticas apontadas, tais como: ancestralidade, o que se aprende com as/os mais velhas/os da família, como a família influencia nos gostos e interesses das/dos jovens;
- Apresentar a proposta de produção de um curta-metragem, que aborde sobre a influência de alguma prática/alguma habilidade que tenha sido motivada por alguém da sua família;
- Pontuar as orientações técnicas (tempo; orientação horizontal do vídeo; elaboração de roteiro; disponibilidade e organização dos recursos materiais) para a execução do curta-metragem.

METODOLOGIA E RECURSOS:

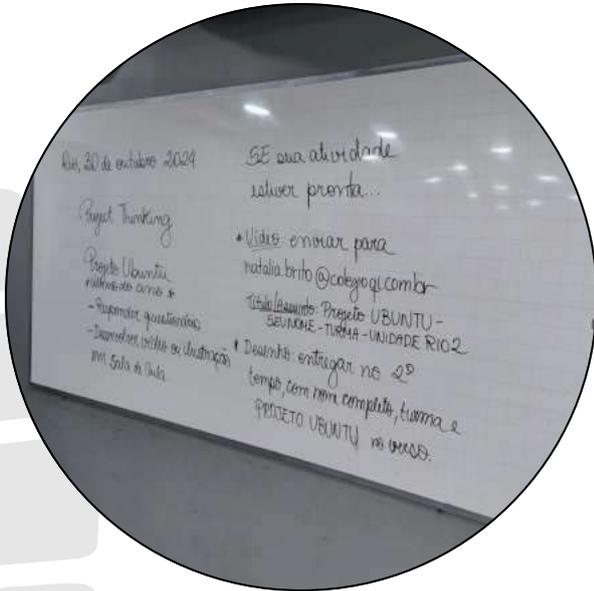
- Após a apresentação da proposta teórica, ocorre a orientação em tempo real sobre produção dos estudantes. É estimulado que a captação dos registros estipulados pelo roteiro aconteça tanto no ambiente escolar como no ambiente externo, da escolha deles.
- A professora também supervisiona o processo de edição, o qual deve ser feito em sala de aula. As captações e registros são os recursos editáveis e o aparelho de celular é utilizado para realizar a edição através de aplicativos gratuitos como *CANVA* ou *Microsoft Clipchamp*.

APRESENTAÇÃO DO OBJETO ARTÍSTICO DESENVOLVIDO:

- Os curtas-metragens são exibidos durante o tempo de aula disponível e há a reflexão sobre os meios de exibição para a comunidade escolar.



Produção audiovisual a partir do trabalho “Memórias Trançadas”, 2022 de Luane Bento



Orientações descritas no quadro para estudantes do 9º ano sobre a produção do curta-metragem.



Trecho do curta-metragem produzido por uma estudante, sobre sua relação com a Patinação.

Ao lado, o resultado das produções das/dos estudantes exposto em sala de aula, através de recursos audiovisuais.



**CONHEÇA OUTROS
TRABALHOS DE
LUANE BENTO DOS
SANTOS**



Fanzines a partir do trabalho “Panteras Prateados”, de STÉFF (2024)



OBJETIVOS:

- Organizar a turma em roda (princípio da circularidade), facilitando o contato visual das/dos estudantes.
- Apresentar a obra de STÉFF;
- Introduzir sobre o conceito de Fanzine/Zine como suporte para as produções das/dos estudantes;
- Reforçar o protagonismo negro das/dos ilustradores e a diversidades de temas a serem trabalhados na criação dos Zines;
- Provocar estudantes quanto ao estilo “bruto”, mencionado pela artista, considerando a presença de mulheres autoras de HQ no mercado;
- Contextualizar a produção manual do Zine através de uma proposta temática sugerida pela/pelo docente.

METODOLOGIA E RECURSOS:

- Divisão dos recursos materiais a serem usados: folha de canson A4 140g/m³, folha de papel ofício A4, lápis hb ou lapiseira, régua, lápis de cor, lápis tons de cores de pele, caneta hidrocor diversas cores, caneta **Stabilo** diversas cores.
- Orientação às/aos estudantes para a diagramação do Fanzine/Zine, respeitando as seguintes etapas: dobraduras (próxima página); numeração das páginas, capa e contracapa; preenchimento com as ilustrações respeitando a sequência de início, meio e fim.

APRESENTAÇÃO DO OBJETO ARTÍSTICO DESENVOLVIDO:

- As/Os estudantes exibem suas produções, considerando como o tema a ser destacado por elas/eles foi abordado em suas produções.



Fanzines a partir do trabalho “Panteras Prateadas”, de STÉFF (2024) - Orientação de dobradura do Fanzine

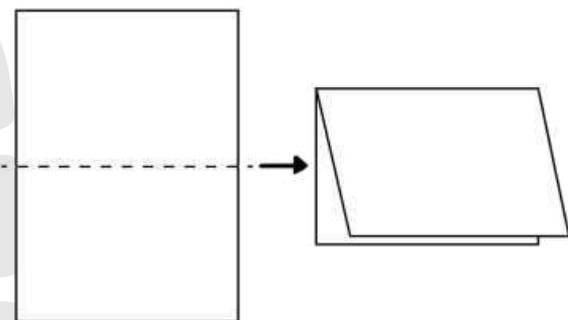


O modelo livreto é uma das possibilidades de dobradura para fazer o Zine. Abaixo, segue um exemplo :

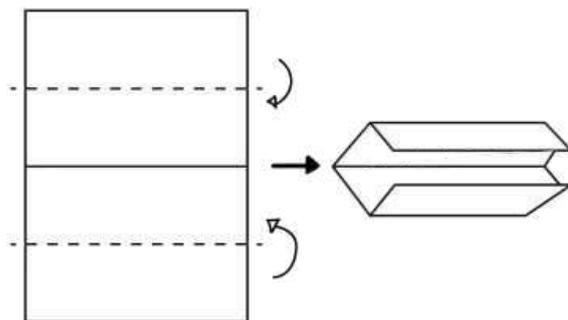
MANUAL DO ZINE

1. COMO MONTAR MEU ZINE IMPRESSO?

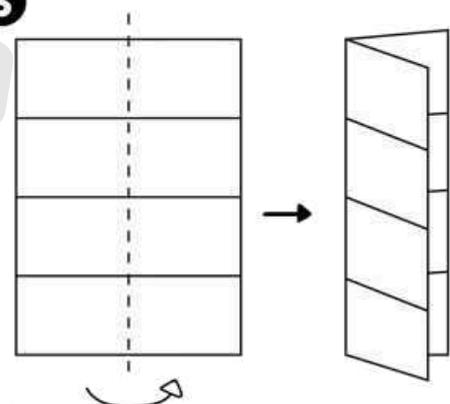
1



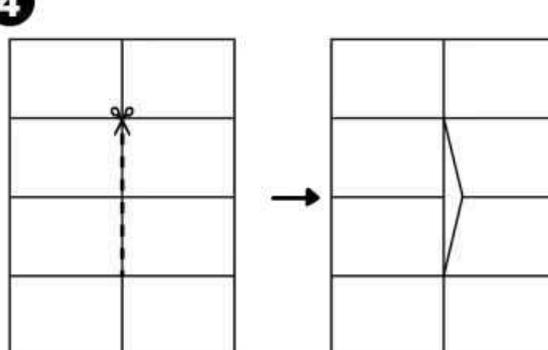
2



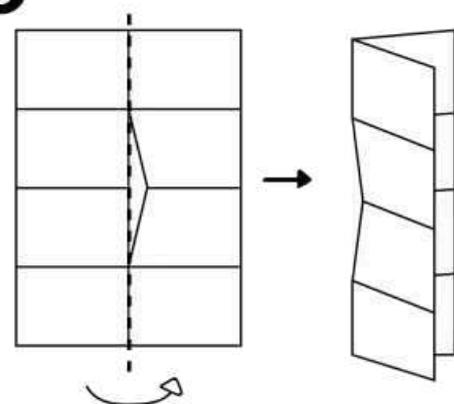
3



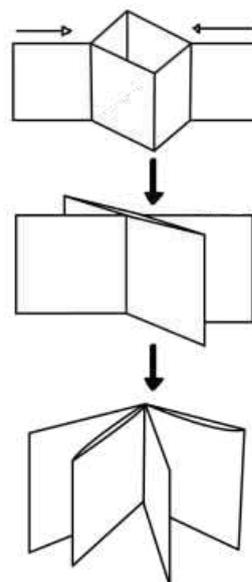
4



5



6



Tutorial retirado do site *Doméstika*, acesso em:
<https://www.domestika.org/pt/projects/779174-projeto-final-redesign-do-album-animal-nacional-fanzine-com-as-musicas>



Fanzines a partir do trabalho “Panteras Prateadas”, de STÉFF (2024) - Orientação de dobradura do Fanzine



Estudante exibindo os recursos materiais que usa em seu processo de criação do Zine.



Estudantes criando o Zine em duplas.



Caixa de Zine das ODS, produzida por estudantes do 9º ano, exposta na escola.

**CONHEÇA OUTROS
TRABALHOS DE
STÉFF MBS**



Autorretratos individuais, a partir do trabalho “Grillszzz”, de Yaya Ferreira (2023)



OBJETIVOS:

- Organizar a turma em roda (princípio da circularidade), facilitando o contato visual das/dos estudantes;
- Apresentar a biografia e obra de Yaya Ferreira;
- Destacar os processos de criação da artista e suas referências estéticas e culturais;
- Questionar como estudantes se representam em seu futuro, como serão vistos por elas/eles em suas individualidades e vivências.

METODOLOGIA E RECURSOS:

- Divisão dos recursos materiais a serem usados: folha de canson A4 ou A3 140g/m³, lápis hb ou lapiseira, régua, lápis de cor, lápis tons de cores de pele, canetas hidrocor e caneta hidrocor em tons de cores de pele.
- Orientação as/aos estudantes para desenvolverem, a partir da técnica de desenho, seu autorretrato, respeitando suas características únicas. As/Os alunas/os destacam como estarão no futuro que desejam para si;
- E, por fim, as ilustrações são preenchidas com os materiais sugeridos, destacando o uso dos materiais em tons de cor de pele na confecção do autorretrato.

APRESENTAÇÃO DO OBJETO ARTÍSTICO DESENVOLVIDO:

- As/Os estudantes apresentam suas produções, destacando suas características e subjetividades, e colocando esses fatores em foco para o reconhecimento do sujeito afrocêntrico.



Projeto Arte Ubuntu em projeções individuais a partir do trabalho “Grillszzz”, de Yaya Ferreira (2023)



Estudante usa um espelho para realizar o esboço de seu autorretrato.



Turma de 6º ano realizando autorretrato baseando-se nas obras de Yaya Ferreira.



Formas de expor os autorretratos na sala de aula. Expostos em sala de aula, pendurados por nylon.

**CONHEÇA OUTROS
TRABALHOS DE
YAYA FERREIRA**



The page features a decorative border composed of repeating geometric motifs. The top and bottom borders consist of a sequence of spirals and arrow-like shapes. The left and right borders consist of a sequence of spirals and arrow-like shapes. The central text is white with a slight drop shadow.

GLOSSÁRIO ILUSTRADO

- *Exú/Ésú: é um orixá africano, um dos mais importantes, que representa a comunicação, a ordem, a paciência e a disciplina. É um mensageiro divino que intermedia a comunicação entre a humanidade e o plano espiritual.*



- *Glitch art: a exploração estética do erro de uma máquina analógica ou digital, através da introdução de erros nos dados e códigos de artefatos digitais ou da manipulação física de objetos eletrônicos.*



- *Grillsz: deriva da palavra Grillz. São joias dentárias removíveis que se colocam sobre os dentes para decorar o sorriso. Feitas de metais preciosos, como ouro e prata, ou revestidos de joias, como diamantes, rubis e esmeraldas. São usadas para autoexpressão e para exibir status social. As grillsz podem ser uma forma de mostrar identidade e estilo.*



- *Instagram: rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, com edições ou não realizadas entre usuárias/os sobre seus cotidianos.*



- *lyabás: Orixás femininas, sendo conhecidas também por suas individualidades como: Oxum, Oyá, Obá, Ewá/Yewá, Iemanjá e Nanã.*



- *LS: Legião das Sombras. Nome da liga de personagens que compõem os quadrinhos da artista visual STÉFF.*



- *Orixá/Orixás/Orisà(s): divindades da religião iorubá que representam forças da natureza e que foram incorporadas por muitas religiões brasileiras de matriz africana.*



- *Tokusatusus: Séries de entretenimento japonês exibidos nas televisões a partir da década de 1930. No Brasil, integrou a programação de extintos canais como Manchete entre as décadas de 1980-1990.*



A decorative border surrounds the central text, consisting of a repeating pattern of spirals and stylized trees. The spirals are arranged in rows, with stylized trees interspersed at the top and bottom edges.

INSTAGRAM
@profnatconvida

O perfil @profnatconvida no Instagram foi idealizado em 2020 durante a pandemia da COVID-19 para promover o trabalho de artistas negras/negros com o intuito de manter e preservar seus trabalhos.



No início do projeto, pessoas negras atuantes em diversas linguagens e modalidades artísticas foram convidadas a participar, porém, em 2022, a presença exclusiva de artistas visuais tomou mais forma e passaram a ser usados como referência para os planejamentos executados em sala de aula.

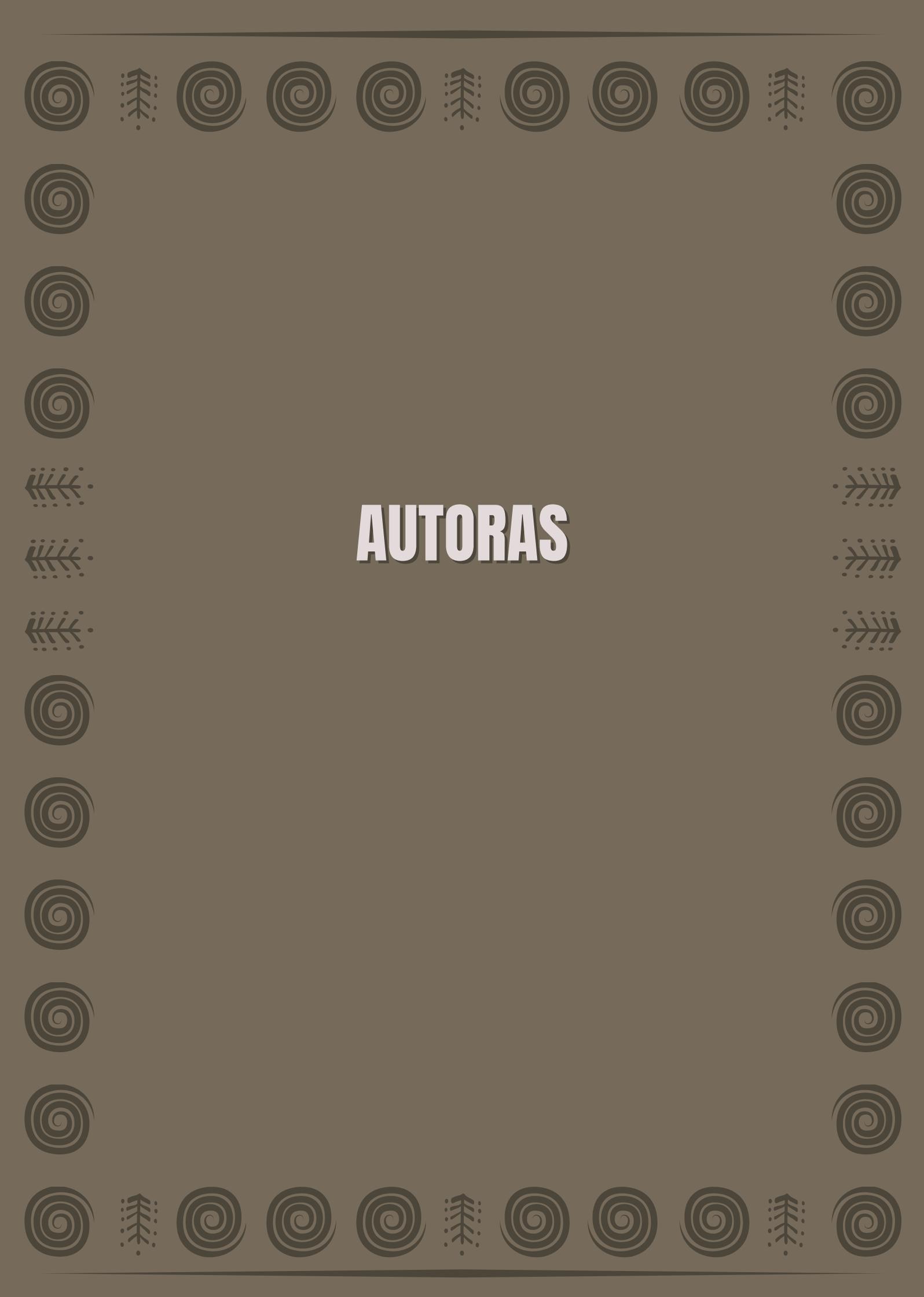
Há o desejo de expandir o projeto para a plataforma *YouTube*, para a continuação da divulgação dos trabalhos de artistas negras/negros, de outras origens e nacionalidades, para que a arte afrorreferenciada promova outras perspectivas culturais para o ensino das Artes Visuais.

A decorative border surrounds the page, consisting of a repeating pattern of spirals and arrow-like motifs. The spirals are arranged in rows, while the arrow-like motifs are placed at the top and bottom edges, pointing towards the center. The entire design is rendered in a dark gray color against a lighter gray background.

REFERÊNCIAS

- 
- **A Cor da Cultura** (SEPPPIR, 2004). Disponível em: <https://www.frm.org.br/projeto/cor-da-cultura>.
 - BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de Janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF. Jan 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm
 - BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de Março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Brasília, DF. Mar 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/l11645.htm.
 - **Decolonialidade, educação antirracismo** / Organizadores: Ricardo Cesar Rocha da Costa... [et al.]. - Rio de Janeiro: IFRJ, Campus São Gonçalo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Decolonialidade, 2021. 232 p.: il. color.;
 - **GLITCH ART** In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre Wikimedia, 2024 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Glitch_Art
Acesso em: 25 jan. 2025.

- LIMA, Cledson; OLIVEIRA, Joice; SILVA, Marcelo. **Pedagogias Afrocêntricas do projeto de música e arte afrocentrada**. In: REIS, Maria da Conceição dos. Educação das relações étnico-raciais numa abordagem afrocentrada [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021.p.67-80. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/717>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- **Profª Nat Convida**. Rio de Janeiro, Julho de 2020. Instagram: @profnatconvida. Disponível em: <https://www.instagram.com/profnatconvida>. Acesso em dez. de 2024.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil. **Valores Afro-brasileiros na Educação**. Boletim 22. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- **TOKUSATSU** In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre Wikimedia, 2024 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tokusatsu> Acesso em: 25 jan. 2025.

A decorative border surrounds the central text, consisting of a repeating pattern of spirals and stylized leaf-like motifs with dots. The spirals are arranged in rows, while the leaf-like motifs are placed at the corners and along the sides.

AUTORAS



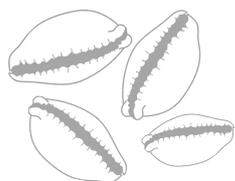
Natália Regina Brito da Silva
<http://lattes.cnpq.br/6299214221933014>
@profnatconvida
natalia.rbs91@gmail.com

Mestra em Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAP-UERJ)
Coordenadora da Equipe de Artes do Colégio Qi
Professora de Artes Visuais nas escolas privadas no
município do Rio de Janeiro.

Christiane de Faria Pereira Arcuri
<http://lattes.cnpq.br/6299214221933014>
@nutricaovisual
arcuriarte@gmail.com
www.nutricaovisual.art.br



Professora Associada de Artes Visuais e História da Arte no
Instituto de Aplicação/CAP-UERJ; do Programa de Pós-
graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)/
CAP-UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino, Formação,
Currículos e Culturas.







FAZERES

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

Perfil do autor: profissionais de educação;
Público-alvo: estudante da educação básica.

